

EDUCAÇÃO e --- TECNOLOGIA



Revista do Instituto Politécnico da Guarda

"EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA"

Revista do Instituto Politécnico da Guarda

DIRECTOR: João Bento Raimundo

REDACÇÃO: Rua Comandante Salvador do Nascimento
Telef. 21634 6300 GUARDA

PROPRIEDADE: Instituto Politécnico da Guarda

EXECUÇÃO GRÁFICA: Secção de Reprografia do IPG

Depósito Legal N.º 17.891/87

Reprodução total ou parcial proibida

"É muito melhor saber um pouco de tudo do que saber tudo de uma só coisa; esta universalidade é a mais bela"

B. Pascal

Continuamos o nosso esforço de, através da Educação e Tecnologia, dar notícia do que mais se vai experimentando, descobrindo, sabendo, enfim, no Instituto Politécnico da Guarda.

Conscientes da inexistência de um saber acabado, do fluir e refluir das mais variadas teses, antíteses e sínteses, o espaço aberto que sempre pretendemos fosse, esta revista granjeou já uma implantação sólida.

Constitui, diríamos, uma amostra do que é o próprio IPG, em termos do seu alargamento e da sua aceitação.

Diremos que o todo que é o Instituto, (que não cremos seja a simples soma das partes, mas a interpretação de todas elas), continua em crescimento e em afirmação.

Os novos cursos lançados no presente ano lectivo - Engenharia de Construção Civil e Engenharia de Manutenção Industrial - vieram alargar o âmbito do intercâmbio científico, tecnológico e pedagógico-didático.

Contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural e económico desta região tão carenciada é, também, e muito especialmente formar os seus filhos, abrindo todo um leque de opções que lhes venha a permitir uma inserção na vida activa em conformidade com potencialidades pessoais e do meio ainda não exploradas.

Efectivamente no IPG não se faz tudo, nem - muito menos - de tudo se sabe tudo.

Continuaremos a tentar fazer o melhor, que de muito se saiba muito e, desse tudo, se testemunhe o máximo.

João Bento Raimundo

Presidente da C. I. do
Instituto Politécnico da Guarda

" PATRIMÓNIO E COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICO- -DIDÁCTICA ENSAIADA NA E.S.E.G."

José Luis C. Lima Garcia - Professor Adjunto da E.S.E.G.

No âmbito da estrutura curricular da formação inicial de professores do Ensino Básico do 1º e 2º ciclos e ainda de Educadores de Infância da Escola Superior de Educação da Guarda, foi criada a partir do ano lectivo de 1987/88 uma disciplina anual com carácter de opção denominada "Património e Comunidade".

O objectivo principal desta disciplina não visará só a evolução do homem como entidade individual, mas também inserido dentro de uma Comunidade rodeada por todos os vestígios históricos, que o seu "saber fazer" foi deixando acumular ao longo do tempo.

Será o conhecimento deste vasto património, muitas vezes ainda desconhecido das novas gerações e o criar das condições de operacionalidade mental necessárias à defesa deste mesmo património herdado, uma das prioridades a realizar junto destes futuros agentes de cultura.

Subscrevendo as palavras de David Mourão Ferreira numa sessão do "Curso de Dinamização para a Conservação do Património Artístico e Cultural" realizada em Lisboa no mês de Setembro de 1977, poderemos acrescentar que "Não é sómente pelo que se tacteia que se estabelece, enriquece, progride o património cultural de um Povo: é também pelo que se ouve, pelo que se canta, pelo que se dança, pelo que se pensa e pelo que se imagina. As Musas eram nove: e ainda me faltou de certo evocar ou sugerir algumas."

Tem sido pois nesta perspectiva globalizante do conceito de património, que temos procurado incutir nestes futuros docentes do Ensino Básico uma vontade de conservar todos aqueles testemunhos, que os nossos antepassados nos deixaram, no sentido de ao estarmos a realizar esta tarefa, o fazermos com a

ideia de podermos projectar no futuro a herança de um património legado, para com este desiderato o transmitir incólume às gerações que virão depois de nós.

Nesta linha dever-nos-emos interrogar sobre a forma como poderemos conservar este testemunho herdado, de forma a podê-lo transmitir aos nossos vindouros em igual ou melhor estado de conservação, daquilo que nos foi deixado.

"Conservar o quê", "Conservar para quem" e "Conservar como" serão questões pertinentes, que foram e continuarão a ser colocadas no decorrer da leccionação desta disciplina.

A resposta possível a estas interrogações e a muitas outras questões, que nos têm sido levantadas durante as aulas, têm constituído motivo certamente para estimular os jovens cidadãos deste distrito, para o facto de que estes problemas do Património histórico e cultural dizerem respeito a todos nós e que, ao nos interessarmos pelos mesmos, estaremos a lutar por uma melhor qualidade de vida, que infelizmente e sobretudo a nível arquitectónico tão degradada tem sido nos últimos trinta anos, especialmente nas regiões raianas, que têm sofrido o primeiro impacto do enfurecido novo riquismo de uma vaga de emigrantes sedentos de auto-confirmação social.

Mas esta sublimação para todo o tipo de atentados à identidade e cultura histórica de um povo multissecular, só tem sido possível com a complacência e passividade da maior parte das autoridades centrais e autárquicas, que ao não intervirem ou a intervirem tardiamente se dão ao luxo de esbanjarem todo um património valiosíssimo, que os nossos antepassados num outro contexto histórico muito mais limitado científica e tecnologicamente, conseguiram ainda preservar.

Segundo o Professor Carlos Antero Ferreira "à herança de família, herança do sangue e à instituição dos vínculos, bens de prazo e morgadios, se deve a preservação por séculos alongados, de um importante património cultural. Aos bens de família, resguardados pela dignidade da sucessão se juntaram aqueles que, protegidos da erosão do tempo e da cobiça e do abandono dos homens, são hoje herança inalienável, memória colectiva que arregimenta e perfila para a visitação universal, edifícios e monumentos de um passado que sedimenta os seus resíduos culturais, por sobre fronteiras, religiões e ideologias." ⁽¹⁾

Será, pois, às autoridades e aos agentes culturais com responsabilidade na cultura deste país e nomeadamente do distrito da Guarda, que apelamos, aqui desta tribuna pública, para a necessidade urgente, enquanto ainda não estiverem irremediavelmente perdidas as oportunidades de intervenção,

[1] Carlos Antero Ferreira, "O Património monumental, o turismo e os novos vândalos" in jornal *ABC Portugal*, Nº 1, Novembro de 1987, p.4

demora se iniciar da forma mais programada e mais sistematizada, uma contra-ofensiva na protecção de todo o património natural e cultural deste rincão tão atentado, para que hoje e ainda se consiga através da renovação da nossa identidade histórica multissecular, aspirar, fazendo nossas as palavras do arquitecto Caldeira Cabral, a um suporte "... à vida e actividade da espécie humana. O facto do homem evoluir no domínio dos factores ambientais, alterando-os cada vez mais favoravelmente para a espécie, faz com que o património construído, evolua também alterando-se e completando-se conforme as novas exigências da espécie: mais conforto, novas relações de produção, alteração substancial nas relações de produção e consumo, novas tecnologias, marcam o património adaptando-o e aperfeiçoando-o." (2)

Para além das razões gerais que presidiram às intenções desta disciplina, haverá ainda que explicitar as razões específicas relacionadas com os aspectos mais directamente ligados à problemática do conceito de Património e à importância que o mesmo deverá merecer à Comunidade. E quando se fala em património cultural é bom referir, que o mesmo não deverá circunscrever-se só às artes consideradas plásticas e à arqueologia, mas também à tradição oral e ao acervo documental escrito.

Por isso tem havido da nossa parte toda a conveniência em sensibilizar os alunos para a necessidade da elaboração de um levantamento cultural exaustivo, de um dos muitos aspectos do património das suas localidades de origem, que passaremos de imediato a discriminar:

Alimentação, Arqueologia, Arquitectura, Artesanato, Caça, Cerâmica, Habitação, Pescas e Barcos, Superstições, Trajos, Festas, Feiras, Romarias, Igrejas, Capelas, Nichos, Alminhas, Quadros Votivos, Cruzeiros, Paços Municipais e Pelourinhos, Solares e outras Casas Grandes, Colectividades de Recreio, Bandas de Música, Associações Culturais, Clubes Desportivos, Grupos Folclóricos, Associações de Bombeiros, Grupos de Teatro e Grupos Corais, Caminhos de Ferro, Poços e Fontenários, Cancioneiro e Romanceiro, Autos Populares, Personagens Típicas, Imprensa Local, Toponímia, Património Artístico e Cultural, Jogos Tradicionais, Jogos e Brincadeiras Infantis, Nomes, Apelidos e Alcunhas, Expressões populares, Provérbios, Rífões e Pragas, Medicina Popular.

Assim e porque educar é um processo permanente e multiforme de preparação para a autonomia e cidadania,

(2) Arq. José Maria Caldeira Cabral, *Para uma teoria do Património Colectivo*, p.32.

procurámos com a organização do programa desta disciplina destacar alguns critérios de actuação, dos quais referiremos os seguintes:

Em primeiro lugar temos pretendido inserir o "conjunto histórico e tradicional" no assentamento humano, quer urbano, quer rural, cujo valor e coesão deverão ter em conta uma perspectiva arqueológica, arquitectónica, pré-histórica, histórica, estética e sócio-cultural.

Em segundo lugar temos procurado enquadrar num dos pontos do programa as medidas necessárias para a salvaguarda dos conjuntos históricos nacionais.

Em terceiro lugar através de sugestões e exemplos para um levantamento cultural e distrital, temos procurado através do património regional encontrar uma nova forma para (re) descobrir Portugal.

Finalmente e em último lugar, temo-nos esforçado para que ao longo do ano lectivo os alunos façam a aplicação da metodologia científica entretanto adquirida, a uma realidade patrimonial específica do Distrito da Guarda.

Nesta conformidade estabelecemos, como estratégia prioritária em relação ao aproveitamento pretendido, que o aluno para além das frequências de avaliação a que obrigatoriamente se sujeitará, seja condicionado ainda através de um trabalho de investigação a estar capacitado, quando deixar a Escola, a seleccionar, analisar, criticar e produzir documentação.

Neste sentido através da sensibilização que temos feito nas aulas, temos procurado incentivar os alunos à recolha de fontes ou dados relacionados com os temas do programa, com a inventariação e reprodução fotográfica de vestígios como igrejas, objectos de museu, edifícios militares, construções civis, etc, etc, com a inventariação e levantamento dos principais documentos escritos de história, antropologia e etnologia existentes nos diversos arquivos e bibliotecas do distrito, com o recorte de notícias e artigos reproduzidos em jornais locais e a organização dos respectivos dossiers, à recolha por inquérito, questionário, entrevista ou observação passada a escrito ou ao gravador das principais lendas, romances ou outro tipo de história oral acumulada no saber e experiência da população local.

Assim e no final do ano lectivo passado, como resultado do trabalho de investigação levado a cabo pelos alunos, surgiram os seguintes trabalhos:

- Pinhel arquitectónico, - Jornais de Meda, - Pelourinhos do Concelho de Meda, - Provérbios e Superstições do Distrito da Guarda, - Alcinhas de Vila Nova de Tazem, - Pelourinhos do Concelho de Fornos de Algodres, - A Medicina Popular no Concelho de Almeida, - A Associação Desportiva da Guarda nos jornais da cidade, - Os Jornais do Sabugal, - Toponímia de Pinhel, Capelas e Igrejas de Seia, - Gastronomia e Festas Anuais no

Concelho de Celorico da Beira, - Jogos Tradicionais, - Arqueologia e Arte no Distrito da Guarda, - Albaninho o "homem macaco" do Aveloso.

Destes trabalhos procuraremos através de uma selecção criteriosa escolher os mais bem fundamentados cientificamente, para que possam vir a ser publicados em livro, separatas, revistas ou em jornais regionais, lançando desde já o repto para que as autarquias interessadas, as instituições universitárias e as entidades privadas se mostrem disponíveis para apoiar estes trabalhos de jovens estudantes do Ensino Superior, de modo que com este gesto de mecenatismo cultural se possa estender à Comunidade a informação e a investigação praticada a nível restrito por uma instituição interessada em servir o melhor possível a região onde está implantada.

ANEXO

PROGRAMA E PRINCIPAIS TEMAS DESENVOLVIDOS

1º TEMA - PATRIMÓNIO E COMUNIDADE

- 1-1- Património Cultural. Uma abordagem diacrónica.
- 1-2- Regionalização e Comunidade. Um primeiro olhar na relação Património/Meio Social.
- 1-3- Defesa do Património. Algumas medidas para a salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida Contemporânea.

2º TEMA - FASES PARA UMA METODOLOGIA CIENTÍFICA DE ABORDAGEM DAS FONTES DE CULTURA TRADICIONAL DO DISTRITO DE GUARDA

- 2-1- A Heurística. Da pesquisa monumental à pesquisa oral.
- 2-2- A Crítica. Fase essencial para a Síntese.
- 2-3- A Síntese. Última etapa do processo de investigação.

3º TEMA - O PATRIMÓNIO LOCAL E/OU REGIONAL. UMA NOVA FORMA DE (RE)DESCOBRIR PORTUGAL

- 3-1- Condições e normas para a elaboração do mapa cultural do distrito da Guarda.
- 3-2- Levantamento Cultural do Património Local. Sugestões e exemplos de um levantamento deste tipo.

3-3- Vários aspectos da realidade patrimonial a inventariar. (Alimentação, Arqueologia, Arquitectura, Artesanato, Caça, Cerâmica, Habitação, Pesca e Barcos, Superstições, Trajos, Transportes, Museus, Festas, Feiras, Romarias, Igrejas, Capelas, Nichos, Alminhas, Quadros Votivos, Cruzeiros, Paços Municipais e Pelourinhos, Solares e outras Casas Grandes, Colectividades de Recreio, Bandas de Música, Associações Culturais, Clubes Desportivos, Grupos Folclóricos, Associações de Bombeiros, Grupos de Teatro e Grupos Corais, Caminhos de Ferro, Poços e Fontenários, Cancioneiro e Romanceiro, Autos Populares, Personagens Típicas, a Imprensa Local, Património Artístico e Cultural, Jogos Tradicionais, Jogos e Brincadeiras Infantis, Nomes, Apelidos e Alcunhas, Fala Coloquial, Expressões Populares, Provérbios, Rifões, Pragas e Medicina Popular.

4º TEMA - APLICAÇÃO DA METODOLOGIA CIENTÍFICA A UMA REALIDADE HISTÓRICA DO DISTRITO DA GUARDA.

(Elaboração de um levantamento escrito, audio ou visual de qualquer um dos aspectos sugeridos no 3º Tema).